

## Guia Prático para Seleção Visual de Matrizes e Carneiros



ISSN 1679-043X  
Agosto, 2013

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Agropecuária Oeste  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

# **Documentos 117**

## **Guia Prático para Seleção Visual de Matrizes e Carneiros**

*Marciana Retore  
Elton Bock Correa*

Embrapa Agropecuária Oeste  
Dourados, MS  
2013

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Agropecuária Oeste**

BR 163, km 253,6 - Trecho Dourados-Caarapó

79804-970 Dourados, MS

Caixa Postal 449

Fone: (67) 3416-9700

Fax: (67) 3416-9721

www.cpao.embrapa.br

E-mail: cpao.sac@embrapa.br

**Unidade responsável pelo conteúdo e edição**

Embrapa Agropecuária Oeste

**Comitê de Publicações da Unidade**

**Presidente:** *Harley Nonato de Oliveira*

**Secretário-Executivo:** *Germani Concenço*

**Membros:** *Auro Akio Otsubo, Clarice Zanoni Fontes, Fernando Mendes Lamas, José Rubens Almeida Leme Filho, Márcia Mayumi Ishikawa, Michely Tomazi, Rodrigo Arroyo Garcia e Sílvia Mara Belloni*

**Membros suplentes:** *Augusto César Pereira Goulart e Oscar Fontão de Lima Filho*

Supervisão editorial: *Eliete do Nascimento Ferreira*

Revisão de texto: *Eliete do Nascimento Ferreira*

Normalização bibliográfica: *Eli de Lourdes Vasconcelos*

Editoração eletrônica: *Eliete do Nascimento Ferreira*

Foto da capa: *Marciana Retore*

**1ª edição**

Versão eletrônica (2013)

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei Nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Embrapa Agropecuária Oeste

---

Retore, Marciana

Guia prático para seleção visual de matrizes e carneiros /  
Marciana Retore, Elton Bock Correa. – Dourados, MS: Embrapa  
Agropecuária Oeste, 2013.

24 p. : il. color. ; 21 cm. – (Documentos / Embrapa Agropecuária  
Oeste, ISSN 1679-043X ; 117).

1. Carneiro – Seleção visual. 2. Matriz – Seleção visual. I.  
Correa, Elton Bock. II. Embrapa Agropecuária Oeste. III. Título. IV.  
Série.

# Autores

## **Marciana Retore**

Zootecnista, Dra. em Produção Animal,  
Pesquisadora da Embrapa Agropecuária Oeste,  
Dourados, MS.  
E-mail: [marciana.retore@embrapa.br](mailto:marciana.retore@embrapa.br)

## **Elton Bock Correa**

Médico Veterinário, Especialista em Produção de  
Ruminantes, Professor do Centro Universitário  
da Grande Dourados (Unigran), Dourados, MS.  
Email: [e.bock@terra.com.br](mailto:e.bock@terra.com.br)



# Apresentação

O sucesso da ovinocultura depende de vários fatores, relacionados aos animais, à disponibilidade de alimento em quantidade e qualidade adequadas e às práticas de manejo zootécnico.

Sem dúvida, além da escolha adequada da raça, em função da região onde os animais serão criados, a qualidade do plantel e seu desempenho produtivo dependem, em grande parte, da qualidade e capacidade reprodutiva das matrizes e dos carneiros, base da produção.

Fruto de parceria com o Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran), a Embrapa Agropecuária Oeste publica este Guia Prático para Seleção Visual de Matrizes e Carneiros, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da ovinocultura – atividade crescente no oeste do País – em bases tecnológicas adequadas.

*Guilherme Lafourcade Asmus*  
Chefe-Geral



# Sumário

|   |          |
|---|----------|
| <b>Guia Prático para Seleção Visual de Matrizes e Carneiros</b> ..... | <b>9</b> |
| Introdução.....   | 9        |
| Padrão Racial.....  | 10       |
| Idade.....  | 10       |
| Oclusões Defeituosas.....   | 12       |
| Cascos.....   | 13       |
| Escore de Condição Corporal.....                                      | 14       |
| Peso.....   | 15       |
| Aprumos.....  | 15       |
| Coloração da Mucosa Ocular.....                                       | 17       |
| Aspecto Físico.....   | 18       |
| Úbere.....  | 19       |
| Testículos.....   | 19       |
| Prepúcio.....   | 20       |
| Pênis.....  | 21       |
| Libido.....   | 21       |
| Estrutura Óssea.....  | 22       |
| Ausência de Doenças Infecciosas.....                                  | 23       |





# Guia Prático para Seleção Visual de Matrizes e Carneiros

---

*Marciana Retore  
Elton Bock Correa*

## Introdução

**A** ovinocultura é uma atividade que está presente em todas as regiões do País, seja visando à exploração econômica ou de subsistência. Os animais são dóceis e de pequeno porte, o que facilita o manejo e a criação em pequenas áreas. Outra característica que torna a atividade promissora é o ciclo de produção mais curto em relação à bovinocultura e, conseqüentemente, o giro de capital. As borregas (fêmeas jovens) podem ser acasaladas a partir dos 8 meses de idade e a gestação dura em torno de 5 meses, onde os cordeiros podem estar prontos para abate entre 90 e 120 dias. Além disso, a taxa de prolificidade (número de cordeiros nascidos por fêmea) geralmente é superior a 100%, visto que as ovelhas podem ter 2 a 3 cordeiros por parto.

Para alcançar bons índices produtivos é necessário, além do adequado manejo nutricional, sanitário e reprodutivo, ter fêmeas e carneiros férteis e livres de problemas. Porém, como selecionar tais animais? Quais são os critérios que devem ser levados em consideração nesse momento? Existem várias características externas do animal que são de fácil visualização e que contribuirão para o sucesso da atividade. A seguir são apresentadas as principais delas.

# Padrão Racial

**A**lém da preferência particular do produtor, é importante que a escolha da raça leve em consideração a região onde os animais serão criados. Existem raças que podem ser mais adaptadas e que responderão melhor às condições de clima e pastagem da propriedade. Depois de definida a raça, os animais devem apresentar as características típicas da raça. Estas podem ser consultadas no site da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos (ARCO – [www.arcoovinos.com.br](http://www.arcoovinos.com.br)).

## Idade

**O** conhecimento da evolução da dentição é um bom parâmetro para saber a idade aproximada dos animais. Para a aquisição de matrizes, o ideal é que apresentem dente de leite (Figura 1a) ou as primeiras pinças (Figura 1b), devendo-se evitar fêmeas com quatro dentes permanentes (Figura 1c) que não estejam prenhes ou paridas, porque podem apresentar algum problema de fertilidade. Quando o animal termina de realizar as quatro mudas (substituição dos dentes temporários pelos permanentes), no total de oito dentes incisivos, ele passa a ser denominado “boca cheia”, e possui idade em torno de 4 anos. A partir dos 7 anos (Figura 1d), há queda de fertilidade das fêmeas e as crias nascem mais leves. Para carneiros, dois dentes permanentes (primeira muda) indicam animais com cerca de 1 ano de idade, ou seja, prontos para entrarem na estação de monta. Animais que apresentem mais de quatro dentes permanentes terão uma vida reprodutiva mais curta na propriedade. Cabe ao produtor avaliar o tempo em que fará uso desse animal. A redução da fertilidade, assim como na fêmea, ocorre a partir dos 7 anos de idade.



**Figura 1.** Dentição dos animais: a) animal com dentição de leite; b) animal apresentando as primeiras pinças ou primeira muda; c) animal com a segunda muda; d) animal considerado boca cheia, com mais de 6 anos, apresentando “realeamento” e “rasamento” dos dentes.

# Oclusões Defeituosas

**O** prognatismo e o retrognatismo são defeitos graves, hereditários, que exigem o descarte do animal, pois prejudicam a ingestão de alimentos e, conseqüentemente, seu desempenho. Quando o animal possui a mandíbula projetada para a frente (Figura 2a) ele é considerado prognata. Quando possui a mandíbula retraída (Figuras 2b e 2c), é chamado de retrognata. Esses defeitos são indesejados em todas as raças. Portanto, evite a aquisição de animais com esses problemas.



Fotos: Elton Bock Correa

**Figura 2.** Prognatismo e retrognatismo: a) animal prognata; b) mãe e filha retrognatas; c) animal com retrognatismo, mostrando o encaixe incorreto dos dentes na almofada dentária.

# Cascos

**O**s cascos devem ser simétricos e estar sadios (Figura 3a), livres de lesões (Figuras 3b e 3c).

Foto: Marciana Retore



Foto: Elton Bock Correa



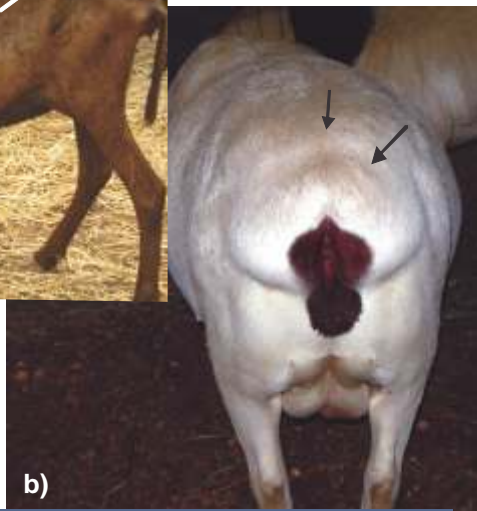
Foto: Elton Bock Correa



**Figura 3.** Cascos: a) animal com cascos saudios; b) animal com um casco doente (podridão dos cascos); c) animal com dois cascos afetados.

# Escore da Condição Corporal

O escore da condição corporal (ECC) é uma forma subjetiva, porém eficiente, de estimar a quantidade de músculo e gordura presente no animal, baseada na palpação das apófises transversas e espinhosas (região dorso-lombar). São atribuídos valores numa escala que varia de 1 (animal muito magro) a 5 (animal muito gordo). Deve-se dar preferência aos animais que apresentam ECC em torno de 3 (condição ideal), quando os processos espinhosos podem ser sentidos apenas sob pressão e as apófises transversas estão suaves e bem cobertas. Ovelhas magras (ECC de 1 e 2), conforme a Figura 4a, irão parir cordeiros muito leves e terão baixa produção de leite. Já ovelhas gordas (ECC de 4 e 5), como ilustrado na Figura 4b, irão apresentar problemas de ovulação.



Fotos: Elton Bock Correa

**Figura 4.** Escore da condição corporal (ECC): a) animal com ECC 1; b) animal com ECC 5.

# Peso

**A** pesagem, quando utilizada em intervalos regulares de tempo, associada ao ECC, é uma ótima ferramenta para avaliar o desenvolvimento do animal. Animais bem desenvolvidos têm chances maiores de alcançar bons resultados reprodutivos.

# Aprumos

**D**evem ser adquiridos animais com membros alinhados ao corpo e devem ser evitados animais com joelhos ou jarretes posicionados para fora ou para dentro da linha do corpo, pés voltados para dentro (fechados) ou para fora (abertos), já que os problemas de aprumos são hereditários, sendo alguns com alta herdabilidade. Na medida em que o animal se desenvolve esses defeitos ficam mais acentuados, dificultando a locomoção e reprodução. Também deve-se tomar cuidado com animais denominados “pernaltas”. São animais que possuem a distância entre o ventre e o solo maior do que a distância entre o ventre e o dorso. O desenvolvimento da prole será mais lento, pois o tecido ósseo é o primeiro a se desenvolver, retardando a deposição de músculo. A Figura 5a mostra um animal com aprumos corretos e as Figuras 5b a 5f apresentam animais com problemas de aprumos.



Foto a: Marciana Retore



Fotos b, c, d, e, f: Elton Bock Correa

**Figura 5.** Aprumos: a) animal com aprumos corretos; b) animal com joelhos para fora; c) animal com joelhos para dentro; d) animal com pés horizontais; e) animal com pernas retas (pernas de frango); f) mãe e filha com membros posteriores para fora.

# Coloração da Mucosa Ocular

A coloração serve como parâmetro para identificar o grau de anemia do animal, causado pela infestação do parasita *Haemonchus contortus*, verme sugador de sangue. Avalia-se o grau de infestação desse parasita por meio do método Famacha, onde é utilizada uma escala de cores (Figura 6) de 1 (mucosa muito branca) a 5 (mucosa vermelho vivo). Deve-se dar preferência a animais que apresentem coloração da mucosa entre 4 e 5, caracterizando animais com baixa infestação ou que apresentam resistência ao endoparasita.



Figura 6. Avaliação do grau de anemia da mucosa ocular pelo cartão Famacha.

# Aspecto Físico

**O**s machos devem apresentar cabeça proeminente, pescoço e balido (som do berro) característicos (Figura 7a); as fêmeas devem ter cabeça delicada, pescoço alongado e fino e garupa larga (Figura 7b).



Fotos: Elton Bock Correa

**Figura 7.** Aspecto físico dos animais: a) macho característico da raça Dorper; b) fêmea característica da raça Santa Inês.

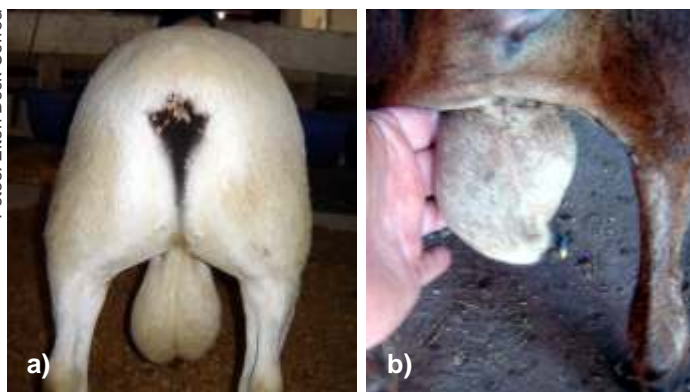
# Úbere

**O** úbere deve estar bem inserido e livre de nódulos, para garantir uma boa produção de leite, e apresentar apenas dois tetos.

# Testículos

**O**s testículos devem ter bom desenvolvimento, ser simétricos, ovoides, firmes e presentes na bolsa escrotal. As figuras 8a e 8b mostram, respectivamente, um carneiro com testículos saudáveis e um com problemas. Se houver apenas um testículo, o animal é considerado monorquida; nenhum testículo, criptorquida. Ambos são indesejados no rebanho porque podem ser inférteis. Deve-se observar se não há inflamação ou diminuição dos testículos. Os testículos devem ser apalpados para verificar sua mobilidade e consistência. Testículos fixos na bolsa escrotal (sem mobilidade) ou com consistência esponjosa indicam presença de doença. Além disso, a bolsa escrotal deve estar livre de ferimentos ou cortes e não deve ultrapassar a linha dos jarretes.

Fotos: Elton Bock Correa



**Figura 8.** Testículos: a) animal com testículos simétricos e saudáveis; b) animal com testículos desuniformes.

# Prepúcio

O prepúcio deve ser sadio (Figura 9a), livre de alterações, como inchaço e ferimentos (Figura 9b).



Fotos: Elton Bock Correa

**Figura 9.** Prepúcio: a) animal com prepúcio sadio; b) animal apresentando alguma enfermidade no prepúcio.

# Pênis

O pênis do animal deve ser exposto para que seja verificada a presença do apêndice vermiforme. Se estiver ausente, significa que o animal teve cálculo urinário, um distúrbio metabólico, proveniente do fornecimento excessivo de grãos na dieta. Este tipo de animal deve ser evitado.

# Libido

Libido é o interesse sexual que o carneiro apresenta pela fêmea (Figura 10). Para observar essa característica, o ideal é colocá-lo junto a uma fêmea em cio. Se o comportamento do macho for de apatia, indiferença pela fêmea, não o selecione como reprodutor do seu rebanho.

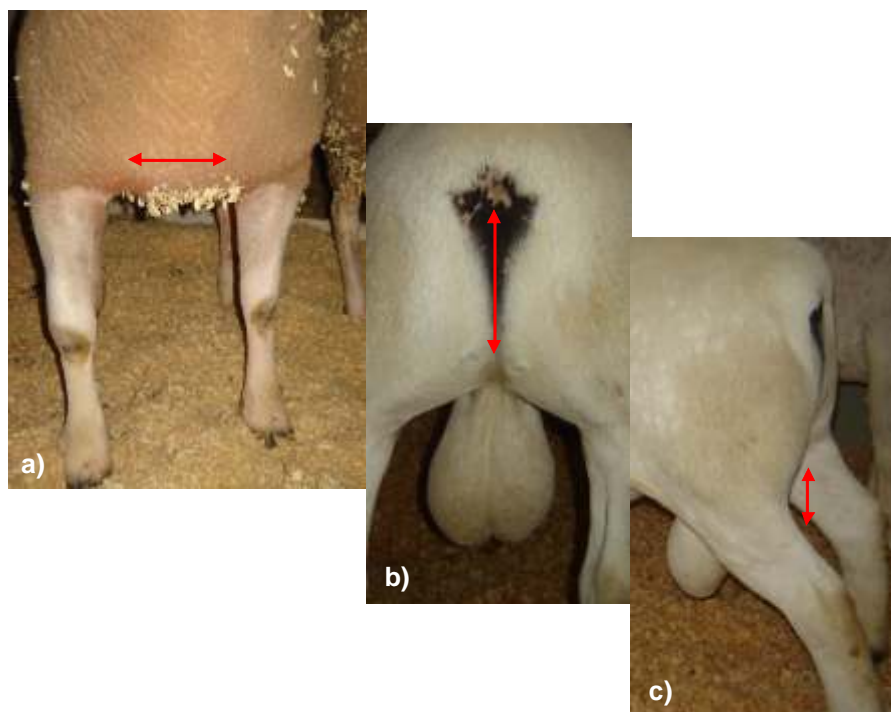


Foto: Elton Bock Correa

**Figura 10.** Carneiro acasalando a fêmea, prova de sua libido.

# Estrutura Óssea

O tórax dos animais deve ser largo, arqueado e profundo, para maior deposição de músculo. Carneiros com maior abertura de peito (Figura 11a) e paletas e com maior comprimento de períneo (distância entre o ânus e o final do entrepernas), conforme a Figura 11b, irão produzir crias com maior potencial para deposição de músculo. Nos carneiros, outra característica importante a ser observada é o arqueamento existente nas pernas traseiras (Figura 11c), o que permite ao animal realizar o salto na fêmea. Se este arqueamento for pequeno ou inexistente, irá limitar o desempenho do carneiro, refletindo negativamente nos índices reprodutivos do rebanho.



Fotos: Elton Bock Correa

**Figura 11.** Estrutura óssea: a) animal com boa abertura de peito; b) animal com bom comprimento de períneo; c) animal com arqueamento de perna.

# Ausência de Doenças Infecciosas

**A** aquisição de animais que apresentam alguma doença visível ao longo do corpo, como linfadenite caseosa (mal-do-carço), ectima contagioso (boqueira), ceratoconjuntivite (secreção no olho), conforme as figuras 12a, 12b e 12c, respectivamente, e podridão dos cascos (*foot rot*) deve ser evitada. No entanto, mesmo assim, após a chegada dos animais à propriedade, recomenda-se que fiquem em quarentena (isolados dos outros animais por, pelo menos, 30 dias). Com o transporte e a troca de ambiente, os animais podem apresentar queda de imunidade e manifestar algumas doenças que estavam incubadas. Por isso, antes da compra de animais é importante conhecer o histórico sanitário da propriedade. Na compra de um reprodutor, é ideal que ele venha acompanhado de um laudo do médico veterinário responsável, atestando o estado sanitário dos animais.

Fotos: Elton Bock Correa



**Figura 12.** Doenças infecciosas: a) animal com linfadenite caseosa (ou mal-do-carço); b) animal apresentando ectima contagioso (ou boqueira) na boca; c) animal com ceratoconjuntivite (secreção no olho).



**A**s características mencionadas são ferramentas importantes e devem ser levadas em consideração no momento da escolha de animais para a formação do rebanho. Também é importante conhecer o histórico de fertilidade das fêmeas a serem adquiridas. Esses cuidados, juntamente com boas práticas de manejo, contribuem para o sucesso da atividade.

## OBSERVAÇÃO

**A seleção dos machos pode ser realizada a partir dos 6 meses de idade, quando entram na puberdade e atingem a maturidade sexual. Além da seleção visual, é importante que seja fornecido o resultado de um exame andrológico, o que dará garantia da fertilidade do animal.**



Ministério da  
**Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento**

